



BOLETIM ECONÔMICO **NUPE - UNIFOR**

Fevereiro/2021 #10



Universidade
de Fortaleza



BOLETIM ECONÔMICO **NUPE - UNIFOR**

Fevereiro/2021 #10

Reitoria

Reitora Fátima Maria Fernandes Veras

Vice-reitoria de Graduação

Henrique Luis do Carmo e Sá

Profa. Danielle Coimbra

Diretora do Centro de Ciências da Comunicação e
Gestão - CCG UNIFOR

RESPONSÁVEIS TÉCNICOS

Prof. Allisson Martins

Coordenador Curso de Economia UNIFOR / Núcleo de
Pesquisas Econômicas - UNIFOR

Prof. Francisco Alberto Oliveira

Curso de Economia UNIFOR / Coordenador do Núcleo
de Pesquisas Econômicas – UNIFOR

Prof. Maurício Rodrigues

Curso de Economia UNIFOR / Professor

Prof. Nicolino Trompieri

Curso de Economia UNIFOR / Professor

Prof. Ricardo Eleutério

Curso de Economia UNIFOR / Professor

EDIÇÃO

Prof. Wagner Borges

Curso de Jornalismo UNIFOR

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO

Aldeci Tomaz

Curso de Jornalismo UNIFOR



APRESENTAÇÃO

A Universidade de Fortaleza - Unifor, na sua missão de “contribuir para o desenvolvimento humano por meio da formação de profissionais de excelência e da produção do conhecimento”, reconhecida entre as melhores instituições de ensino superior do mundo, avança mais uma etapa, na seara de estudos econômicos, ao estruturar documento econômico fundamentado em bases científicas sólidas e robustas.

O Núcleo de Pesquisas Econômicas – Nupe, vinculado ao curso de Ciências Econômicas da Universidade de Fortaleza, tem a satisfação de apresentar à sociedade cearense mais um número do Boletim Econômico, publicação que analisa o desempenho das economias, no mundo e brasileira, e em especial do Ceará. O Boletim Econômico Nupe é elaborado pelos alunos da disciplina Técnicas em Pesquisas Econômicas, com a orientação e supervisão dos professores do Núcleo de Pesquisas Econômicas – Nupe. Nosso boletim oferece à sociedade cearense, por meio de uma linguagem simples e acessível, informações que contribuem para um maior entendimento da situação presente e das perspectivas da economia para os próximos anos, e, dessa forma, colabora para a formação de uma sociedade reflexiva e de senso crítico, capaz de promover as transformações econômicas e sociais necessárias para a tão almejada arrancada do processo de desenvolvimento econômico do nosso País.

O décimo Boletim Econômico, estampa, na seção de abertura, uma reflexão sobre as tendências em curso que resultarão em uma nova ordem econômica mundial, sob o título: “Nova Economia....O Amanhã Chegou Rápido” de autoria do Economista Vicente Ferrer Augusto Gonçalves, egresso da Universidade de Fortaleza, mestre em Economia pela Universidade Federal do Ceará, atual Diretor do Sindicato dos Economistas do Ceará e Conselheiro do Corecon – Ce. O Boletim traz também: uma análise do panorama Internacional; e das atividades econômicas em 2020, por meio de indicadores da evolução dos setores econômicos, do mercado de trabalho e comércio exterior do Brasil, Nordeste e Ceará. Na seção final, os investidores cearenses e os demais interessados em mercado de capitais terão, com exclusividade, uma análise atualizada da evolução do Índice de Ações Cearense – IAC.

Boa Leitura!

OPINIÃO:

Nova Economia.....O Amanhã Chegou Rápido

Vicente Ferrer Augusto Gonçalves ^{1*}

Antigamente dizia-se que cada brasileiro era um treinador de futebol quando o assunto pautado era a seleção brasileira. Hoje, com as mudanças e desafios na economia e na política, temos uma infinidade de cidadãos comuns, fazendo análise econômica consorciada com análise política, visando encontrar a saída de ouro para os diversos problemas que nos afligem, através de discussões sem fim nas mídias sociais.

As mudanças tecnológicas que estão ocorrendo, de maneira rápida, acelerada, exigem de todos nós uma compreensão e atitudes diferentes das mudanças vividas em outros tempos, como as de comportamento nos anos sessenta, mudanças no sistema de telefonia nos anos noventa, mudança nos controles empresariais, no comércio eletrônico, etc., enfim, em tudo que tenha a inteligência artificial e o mundo digital como suporte. As respostas encontradas, mais tradicionais, geralmente politicamente influenciadas, fogem de nosso raciocínio. O desaparecimento de centenas de profissões e empresas, já acontece. A nova economia trará alterações nas relações de trabalho e na velocidade em que girará esse quadro econômico que visualizamos hoje, será coisa do passado. Vamos nos ater, por exemplo, ao fechamento de fábricas de automóveis, notadamente as da Ford, que causou grande comoção no Brasil. Virou questão política, e os brasileiros e a imprensa em geral, sem compreenderem, abriram discussões, questionamentos fiscais, de garantias de emprego, como se o nosso país fosse uma ilha fechada ao mundo, e o mesmo não estivesse acontecendo em outras nações. A Ford está correta, saindo na frente das outras montadoras, se adaptando as mudanças, que são inevitáveis, os veículos movidos à energia elétrica, provocarão uma nova onda, onde toda a cadeia produtiva de veículos movidos a combustíveis fósseis e serviços desaparecerá, com consequências profundas na economia, no mundo, inclusive com o desaparecimento de grandes corporações produtoras de combustíveis. As adaptações exigem novas atitudes de pessoas e empresas, para sobrevivência e inovação aos novos tempos. Os carros elétricos vieram para ficar, a um custo 30% por cento menores no consumo e praticamente zero por cento de poluição. Na Europa, a partir de 2030, não se produzirá veículos a combustíveis fósseis e estima-se que cinquenta por cento do resto do mundo acompanhará essa mudança, nesse período, com a redução em mais de cinquenta por cento na produção e refino de petróleo. Enquanto o mercado automotivo global se retraiu por conta da pandemia do novo coronavírus, em 2020, o número de carros elétricos vendidos, chegou a 3,2 milhões de unidades, ou seja, 43% a mais que o registrado em 2019. Esses dados são da consultoria sueca EV-Volumes, que analisou 80 mercados de vendas de carros elétricos no mundo. Interessante que pela primeira vez, a Europa superou a China na comercialização de automóveis sem motor a combustão. Na Europa foram comercializados 1,4 milhão de unidades, com crescimento de 137% em relação ao ano anterior. Em todo o continente houve uma retração de 20% nas vendas de veículos em geral, e no Reino Unido, o carro elétrico teve suas vendas elevadas de 3% para 10%, o que é surpreendente, e com tendência a permanecer crescendo. O mundo está mudando, na China o mercado de carros elétricos chega a 5,5%, e nos Estados Unidos, foram comercializados em 2020, 328 mil veículos, evolução de 4%, e 8 em cada 10 veículos vendidos, foram da montadora Tesla, surpreendentemente. Em 2021 a mesma consultoria estima um novo crescimento acima de 40%, que resultará 4,6 milhões de unidades eletrificadas emplacadas no mundo. O Brasil tem um mercado de vendas de automóveis elétricos insignificante, apenas 1% do que é produzido e foram comercializadas 19.745 unidades, 66% acima do que foi produzido em 2019. Muitas marcas começaram a lançar modelos

¹ * Economista Conselheiro do CORECON - CE.

novos para assédio dos consumidores, mesmo com preços ainda proibitivos a maioria da população.

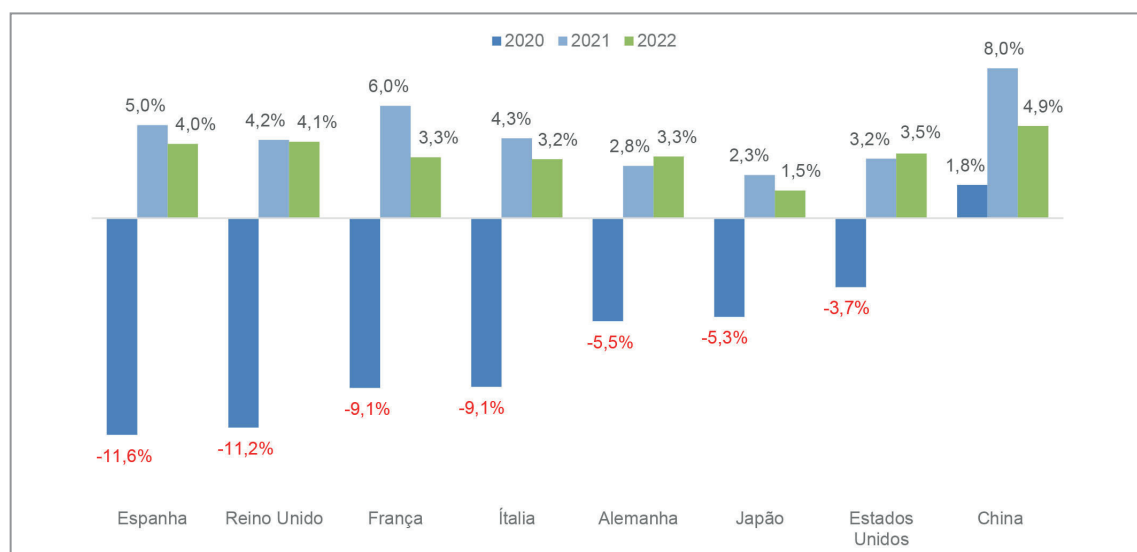
A matriz energética do Brasil, já se prepara para dar suporte à demanda futura por energia elétrica, tornando-se a energia eólica e solar prioridades para atender esse mercado, uma vez que a energia hidrelétrica corresponde na atualidade a sessenta por cento do consumo nacional, e em queda. O mundo clama por menos poluição e uma economia limpa e sustentável. O governo e os políticos já trabalham as reformas do estado, necessárias a esse novo tempo, com um sistema tributário moderno e uma máquina administrativa eficiente. O dinheiro em espécie é coisa rara, e o de plástico se multiplica em todas as transações financeiras.

Falamos de apenas uma esfera da economia mundial, lembrando que o mesmo está se dando em todas as outras áreas. As discussões deverão continuar, mas não percam tempo, é prioridade o investimento em educação, e modernização dos sistemas de capacitação para preparar nosso país e nosso trabalhador para o novo tempo, que chegou mais rápido do que esperávamos.

PANORAMA INTERNACIONAL

O Gráfico 1 apresenta as estimativas da OCDE das taxas de crescimento dos PIB's de um conjunto de países no ano de 2020 e previsões para 2021 e 2022. Após um ano de forte queda da atividade econômica em decorrência dos efeitos negativos causados pela pandemia da Covid-19, projeta-se para 2021 um ano de retomada econômica, explicada pelo avanço do processo de vacinação e do relativo sucesso das medidas de contenção da propagação das novas cepas do vírus. Contudo, esse crescimento é tímido quando comparado com as perdas de 2020 para a maioria dos países, principalmente os da União Europeia, que sofreram a queda mais acentuada do PIB em 2020. A China é a exceção, cuja previsão é de um crescimento de 8,0% em 2021, considerando que a economia chinesa cresceu 1,8% em 2020 no meio da turbulência do Coronavírus.

Gráfico 1 - Variação do PIB Real (%) – Mundo e Regiões Selecionadas – 2020 a 2022.



Fonte: OECD. Elaboração: NUPE/UNIFOR.

Os primeiros números da economia da União Europeia-UE em 2021 não são muitos promissores. Conforme publicação do Eurostat, o serviço de estatística da UE, em janeiro de 2021 houve um crescimento no desemprego no conjunto de países do bloco da Ordem de 1,5 milhão de desempregados, em comparação com janeiro de 2020. A Eurostat estima em 15,6 milhões o número de desempregados na união Europeia em janeiro de 2021.

Contudo, o serviço de estatística da UE, divulgou um aumento na produção industrial na UE 0,7% em janeiro de 2021 em comparação com dezembro do ano passado, com o nível atingindo a 99,8% do nível anterior à crise. Entretanto, em janeiro de 2021, as vendas totais no varejo da UE diminuíram 5,1% em comparação com dezembro de 2020.

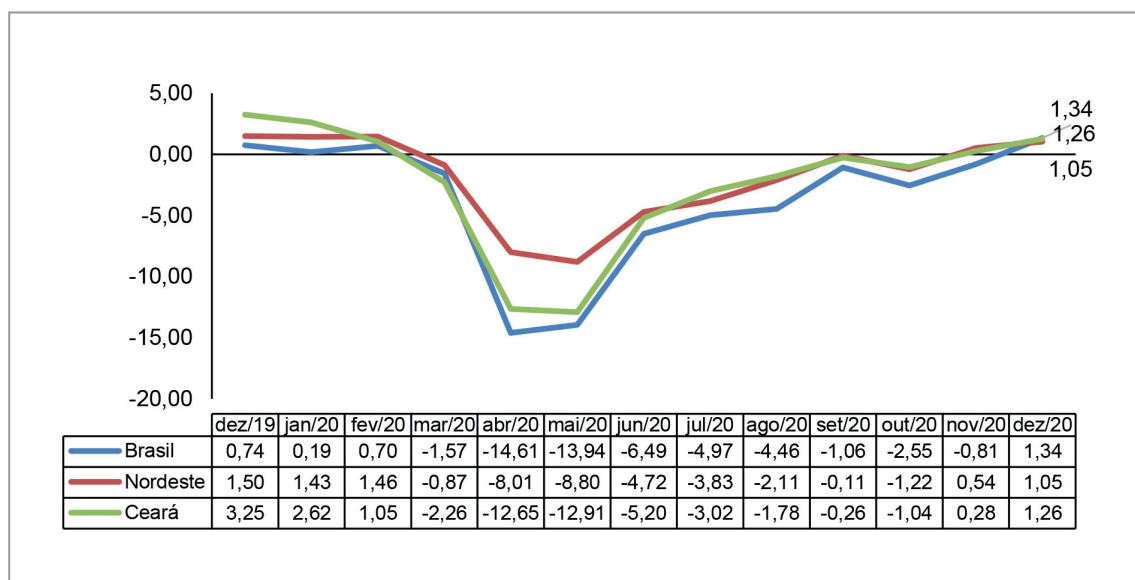
No panorama internacional, a situação é lamentável no continente Africano. De acordo com análise do think tank Africa Center for Strategic Studies (Washington - EUA), em 2020, 100 milhões de pessoas viveram crises alimentares graves (fome) em todo o continente africano, com um crescimento de 60% em relação a 2019. As perspectivas do instituto e que a situação deve piorar em 2021. “O principal motivo que leva à fome é a guerra, além de desastres naturais e má gestão econômica”, segundo o estudo.

A ATIVIDADE ECONÔMICA NO BRASIL, NORDESTE E CEARÁ

O Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br) encerrou o acumulado do ano de 2020 com declínio de 4,05%, muito embora tenha-se esperado uma retomada em V por conta da reabertura da economia, a taxa apresentada no mês de dezembro ficou abaixo da registrada em 2019 (+0,93%). Na comparação do quarto trimestre de 2020 frente ao mesmo trimestre do ano anterior, observou-se um arrefecimento das atividades econômicas (-0,69%). Por fim, no mês de dezembro, verificou-se desempenho positivo com crescimento de 1,34% quando comparado com dezembro de 2019 (+0,74%), de acordo com o Gráfico 2.

A atividade econômica nordestina apresentou retração de 2,14% no acumulado do ano de 2020, variação abaixo da registrada em 2019 (+0,72%). Na comparação de dezembro contra o mesmo mês do ano anterior, observou-se apreciação das atividades com taxa de crescimento de 1,05%, ficando abaixo do percentual registrado em dezembro do mês anterior (0,54%). O estado do Ceará encerrou o acumulado do ano de 2020 com declínio de 2,79%, percentual abaixo do registrado em 2019 (+2,44%). Na variação interanual, o estado apresentou crescimento de 1,26% (Gráfico 2), taxa 0,98 p.p. maior que a registrada em novembro.

Gráfico 2 – Crescimento mensal (%) do Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC) – mês contra mesmo mês do ano anterior – Brasil, Nordeste e Ceará – dez/19 a dez/20.



Fonte: Banco Central do Brasil (BCB). Elaboração: NUPE/UNIFOR.

O Setor Agrícola

De acordo com as estimativas do Conab, para o mês de fevereiro de 2020, a produtividade nacional apresentou crescimento de 1,7%, favorecendo para que a produção total das culturas de soja, milho, arroz, feijão e algodão seja em torno de 268,3 milhões de toneladas na safra 2020/2021, representando uma elevação de 4,4%, quando comparada com a safra de 2019/2020 (Tabela 1). Já nos dados da área produtiva, o Brasil apresentou elevação de 2,7% na comparação entre as estimativas da safra 20/21 frente a safra de 19/20. Para a região nordeste é estimada uma produção de 22,1 milhões de toneladas para a safra 20/21, representando uma retração de -3,9% na comparação com a safra de 19/20. A produtividade na região tem queda nas estimativas de -6,2%. Contudo, a variação na área produtiva foi positiva (2,5%). A estimativa da produção total do Ceará é de 572,2 mil toneladas para a safra de 20/21, queda de -28,4% na comparação com a safra de 19/20. A produtividade (-29,6%) e a área produtiva (1,7%) ficaram abaixo tanto da média nacional, quanto da região nordestina.

Tabela 1 – Comparativo de área, produtividade e produção de grãos – produtos selecionados (*) – safras 2019/20 e 2020/21 (**) – Brasil, Nordeste e Ceará.

REGIÃO/ UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 19/20	Safra 20/21	VAR. %	Safra 19/20	Safra 20/21	VAR. %	Safra 19/20	Safra 20/21	VAR. %
Ceará	913,1	928,7	1,7	874,7	616,1	-29,6	798,7	572,2	-28,4
Nordeste	8.187,7	8.390,1	2,5	2.813,8	2.638,9	-6,2	23.041,9	22.140,7	-3,9
Brasil	65.924,6	67.680,9	2,7	3.897,6	3.964,8	1,7	256.948,2	268.343,3	4,4

Fonte: Conab. Elaboração: NUPE/UNIFOR.

Nota: (*) Produtos selecionados: Carvão de algodão, amendoim (1ª e 2ª safras), arroz, aveia, canola, centeio, cevada, feijão (1ª, 2ª e 3ª safras), gergelim, girassol, mamona, milho (1ª, 2ª e 3ª safras), soja, sorgo, trigo e triticale;

(**) São estimativas geradas pelo Conab em fevereiro de 2021.

O Setor da Indústria

É possível observar, por meio dos resultados divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) que o setor da indústria vem sofrendo resultados negativos consideráveis devido a pandemia da Covid-19. Vale salientar que os resultados divulgados representam a realidade da esfera nacional, regional e local. A taxa acumulada no ano de 2020 para indústria apresentou uma queda de -4,5% no âmbito nacional, -3,0% no âmbito regional e -6,1% no âmbito local. Apesar da flexibilidade das regras do isolamento social imposto pela Covid-19, isso não se mostrou suficiente para que a indústria brasileira apresentasse resultados positivos. O destaque negativo na indústria de transformação foi a atividade industrial Confecção de artigos do vestuário e acessórios, no qual o Ceará registrou uma forte queda de -30,4%, seguido das quedas do Brasil (-23,7%) e Nordeste (-20,4%). Dados que preocupam a vida do empresário.

Contudo, um ramo da indústria que chama atenção é o setor alimentício. Este setor no Brasil teve um acumulado positivo de 4,2% no cenário nacional, no Nordeste o acumulado foi de 4,4% e resultado mais notório foi no Ceará, onde este setor apresentou crescimento de 9,5%. Pode-se afirmar que o auxílio-emergencial distribuído pelo Governo Federal aumentou a renda nas camadas mais vulneráveis da população, tendo como resultado, um aumento no consumo de alimentos. Com a flexibilidade das medidas de isolamento social, outra atividade que apresentou resultados positivos foi o de petróleo e biocombustíveis, onde no cenário nacional o crescimento no acumulado do ano de 2020 foi de 4,4%, na região Nordeste foi de 15,8% e no Ceará o resultado foi bem mais expressivo, 29,5%.

É notório que vários setores da indústria sofreram e ainda sofrem com os efeitos negativos cau-

sadas pela pandemia da Covid-19, todavia, fatores macroeconômicos como taxa Selic, inflação e câmbio, tendem a favorecer este setor econômico nos próximos meses.

Tabela 2 - Variação (%) do volume de produção da indústria geral e das atividades industriais– Brasil, Nordeste e Ceará – Acumulado em 2020 ⁽¹⁾.

Atividades de Indústria	Brasil	Nordeste	Ceará
Indústrias de transformação	-4,6	-2,3	-6,1
Produtos alimentícios	4,2	4,4	9,5
Bebidas	-0,2	8,2	2,7
Produtos do fumo	10,1	-	-
Produtos têxteis	-6,6	-5,6	-14,8
Confecção de artigos do vestuário e acessórios	-23,7	-20,4	-30,4
Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-18,8	-15,0	-12,4
Produtos de madeira	-0,5	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	1,3	10,1	0,0
Impressão e reprodução de gravações	-38,0	-	-
Coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	4,4	15,8	29,5
Sabões, detergentes, produtos de limpeza, cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal	2,7	-	-
Outros produtos químicos	-0,5	0,8	-11,8
Produtos farmoquímicos e farmacêuticos	2,0	-	-
Produtos de borracha e de material plástico	-2,5	-2,0	-
Produtos de minerais não-metálicos	-2,3	0,7	1,9
Metalurgia	-7,2	-17,7	-7,6
Produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	-0,2	-11,2	-12,8
Equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-1,6	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-2,6	-11,2	-17,9
Máquinas e equipamentos	-4,2	-	-
Veículos automotores, reboques e carrocerias	-28,1	-35,2	-
Outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-29,1	-	-
Móveis	-3,8	-	-
Produtos diversos	-16,7	-	-
Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-16,0	-	-
Indústrias extrativas	-3,4	-12,2	-
Indústria geral	-4,5	-3,0	-6,1

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria. Elaboração: NUPE/UNIFOR.

Nota (1): Variação acumulada de janeiro/2020 a dezembro/2020 (Base: igual período do ano anterior).

O Setor de Serviços

Segundo a Pesquisa Mensal dos Serviços do IBGE, em relação à variação acumulada de janeiro a dezembro de 2020, para o Brasil, observa-se que o setor de serviços apresentou um declínio de 7,8%. Trata-se da maior queda observada no volume de serviços, desde o início da Pesquisa Mensal de Serviços, em 2012.

No tocante às atividades que compõem o setor, apenas Outros serviços (+6,7%) registrou crescimento, tendo as demais atividades registrando uma queda, evidenciando-se os Serviços prestados às famílias (-35,7%), que apresentou a maior retração. Elucidando estes declínios, infere-se que são decorrentes, majoritariamente, dos impactos da atual pandemia de Coronavírus, mas especificamente das medidas adotadas para minimizar a circulação vírus, baseadas em restrições de funcionamento dos serviços e isolamento social, conseqüentemente influenciando nos hábitos de consumo.

As subatividades que evidenciaram variação positiva foram aquelas ligadas ao setor de tecnologia e transportes, com destaque para o Transporte aquaviário (+10,4%) associado principalmente ao Comércio exterior correlacionado a alta do dólar e Serviços de Tecnologia da Informação (8,3%) que envolve eletrônica e computação.

Com relação aos estados nordestinos, o Ceará apresentou uma queda de 13,6% no acumulado do ano de 2020, enquanto Pernambuco e Bahia apresentaram declínios de 12,4% e 14,8%, respectivamente. Dentre as atividades das unidades federativas, seguindo a tendência nacional, os Serviços prestados às famílias foram os mais impactados, com Pernambuco (-48,9%) apresentando o maior declínio, Ceará e Bahia vindo logo em seguida com retração de 41,9% e 45,7%, nesta ordem. Apenas a categoria de Outros serviços (+0,5%) cearenses contabilizou desempenho positivo no decorrer do ano.

Tabela 3 – Variação (%) do volume de serviços, atividades e subatividades – Brasil e Estados selecionados – Acumulado em 2020 ⁽¹⁾.

Atividades e Subatividades *	Brasil	Ceará	Pernambuco	Bahia
Serviços prestados às famílias	-35,6	-41,9	-48,9	-45,7
Serviços de alojamento e alimentação	-36,8	-	-	-
Outros serviços prestados às famílias	-29,0	-	-	-
Serviços de informação e comunicação	-1,6	-0,9	-3,6	-8,8
Serviços de Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC)	0,7	-	-	-
Telecomunicações	-3,5	-	-	-
Serviços de Tecnologia da Informação	8,3	-	-	-
Serviços audiovisuais, de edição e agências de notícias	-17,7	-	-	-
Serviços profissionais, administrativos e complementares	-11,4	-4,8	-10,8	-12,4
Serviços técnico-profissionais	-5,4	-	-	-
Serviços administrativos e complementares	-13,5	-	-	-
Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio	-7,7	-20,7	-9,0	-11,3
Transporte terrestre	-11,5	-	-	-
Transporte aquaviário	10,4	-	-	-
Transporte aéreo	-36,9	-	-	-
Armazenagem, serviços auxiliares aos transportes e correio	2,8	-	-	-
Outros serviços	6,7	0,5	-0,2	-11,6
Total	-7,8	-13,6	-12,4	-14,8

Fonte: IBGE. Elaboração: NUPE/UNIFOR.

Nota (1): Variação acumulada de janeiro/2020 a dezembro/2020 (Base: igual período do ano anterior).

Nota (2): O IBGE não divulga as variações do volume de serviços para as subatividades estaduais.

A Atividade do Comércio

De acordo com a Pesquisa Mensal do Comércio (PMC) do IBGE, o comércio varejista no Brasil, no acumulado de janeiro a dezembro de 2020, apresentou um crescimento de 1,2% em relação ao mesmo período do ano anterior. Com este resultado, o comércio completa um quadriênio de altas consecutivas (2017-2020), com uma taxa média de 1,8% de crescimento anual.

Para os estados nordestinos pesquisados, o Ceará teve uma queda de -5,8%, seguido pela Bahia, com baixa de -4,3%; em contrapartida, Pernambuco apresentou uma alta de 0,7%. No que concerne ao varejo ampliado, o Brasil registrou uma queda de 1,5%, quando todos os estados analisados demonstraram uma variação negativa, em destaque para a Bahia (-7,9%), com a maior queda, seguida pelo Ceará (-5,0%) e Pernambuco (-0,4%), conforme a Tabela 4.

Dentre os dez grupos de atividades pesquisadas para o Brasil, cinco registraram crescimento no acumulado de 2020, sendo estes: Material de construção (+10,8%), Móveis e eletrodomésticos (+10,6%), Artigos farmacêuticos (+8,3%) e Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo (+4,8%). De outra parte, demonstraram queda significativa: Livros, jornais, revistas e papelaria (-30,6%) e Tecidos, vestuário e calçados (-22,7%).

Observando as atividades dos estados nordestinos, no Ceará, apenas as atividades de Material de construção (+5,8%), Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação (+5,0%) e Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo (+1,8%) tiveram crescimento. Por outro lado, as atividades com declínios mais evidentes foram: Tecidos, vestuário e calçados (-22,6%), Livros, jornais, revistas e papelaria (-19,0%) e Móveis e eletrodomésticos (-15,8%).

Além disto, na maioria dos demais setores analisados, é bastante perceptível a correlação do desempenho das atividades comerciais com a crise sanitária provocada pela Covid 19, como Artigos farmacêuticos, (+8,3%) e também as consequentes mudanças de hábitos dos consumidores provocadas pelas medidas de contenção da pandemia, tais como o confinamento, relacionado a Móveis e eletrodomésticos, (+10,6%); Material de construção, +10,8%; Tecidos, vestuário e calçados, (-22,7%) e o forte crescimento do teletrabalho observado em Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação, (+5,0%).

Tabela 4 - Variação (%) do volume de vendas do comércio e atividades - Brasil e Estados selecionados - Acumulado em 2020⁽¹⁾.

Comércio e atividades	Brasil	Ceará	Pernambuco	Bahia
Comércio varejista	1,2	-5,8	0,7	-4,3
Combustíveis e lubrificantes	-9,7	-11,1	-3,8	-5,6
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	4,8	1,8	0,8	-3,5
Hipermercados e supermercados	6,0	3,8	3,3	-1,3
Tecidos, vestuário e calçados	-22,7	-22,6	-17,6	-28,8
Móveis e eletrodomésticos	10,6	-15,8	25,0	14,6
Móveis	11,9	-7,6	2,2	18,4
Eletrodomésticos	10,0	-21,8	33,6	12,5
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	8,3	-0,7	13,5	3,0
Livros, jornais, revistas e papelaria	-30,6	-19,0	-46,1	-41,6
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	-16,2	5,0	-12,9	-23,6
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	2,5	-5,6	0,4	-8,7
Comércio varejista ampliado	-1,5	-5,0	-0,4	-7,9
Veículos, motocicletas, partes e peças	-13,7	-6,6	-4,4	-24,1
Material de construção	10,8	5,8	3,0	9,6

Fonte: IBGE. Elaboração: NUPE/UNIFOR.

Nota (1): Variação acumulada de janeiro/2020 a dezembro/2020 (Base: igual período do ano anterior).

O MERCADO DE TRABALHO NO BRASIL, NORDESTE E CEARÁ

A taxa média de desemprego nacional (Tabela 5) fechou o ano de 2020 em 13,9%, 2,9 pontos percentuais acima da taxa registrada em 2019 (11,0%). Comparando o último trimestre do ano com o trimestre imediatamente anterior, a taxa de desemprego retraiu 0,7 p.p., representando o começo de uma possível reinserção da força de trabalho nas atividades econômicas face a reabertura da economia. Destaca-se o baixo patamar histórico da taxa de participação na força de trabalho (56,8%), razão entre as pessoas economicamente ativas (PEA) em relação a população em idade ativa (PIA), que em períodos anteriores a pandemia da Covid-19 situava-se em torno de 61,0%, o que contribuiu para que a taxa de desocupação não aumentasse vertiginosamente.

No Nordeste, o desemprego atingiu 4,09 milhões de trabalhadores (17,2% em relação a força de trabalho). Os estados com as maiores taxas de desemprego em relação ao Nordeste foram Bahia e Alagoas, ambos com 20,0%. Em contraste, Rio Grande do Norte (15,5%), Paraíba (15,1%), Ceará (14,4%), Maranhão (14,4%) e Piauí (12,0%) ficaram abaixo da média regional. No Ceará, vale salientar que 52,9% da população ocupada (1,7 milhão de trabalhadores) é categorizada como informais, sendo este o quarto estado nordestino ficando atrás do Maranhão (60,3%), Piauí (59,1%) e Sergipe (54,7%).

Tabela 5 - Variáveis e taxas trimestrais de emprego e desemprego no Brasil e no Ceará (mil pessoas) – 1º Trimestre de 2020 ao 4º Trimestre de 2020.

Variáveis e Taxas	1º Trimestre 2020		2º Trimestre 2020		3º Trimestre 2020		4º Trimestre 2020	
	Brasil	Ceará	Brasil	Ceará	Brasil	Ceará	Brasil	Ceará
PIA (PEA + PNEA)	172.354	7.447	173.918	7.485	175.121	7.534	176.362	7.620
PNEA	67.281	3.342	77.781	3.916	78.565	3.965	76.258	3.812
PEA	105.073	4.106	96.138	3.569	96.556	3.569	100.104	3.808
PO	92.223	3.609	83.347	3.138	82.464	3.068	86.179	3.260
Na informalidade	36.806	1.942	30.768	1.539	31.638	1.601	34.029	1.726
Taxa de Informalidade (%)	39,91	53,81	36,92	49,04	38,37	52,18	39,49	52,94
PD	12.850	496	12.791	431	14.092	502	13.925	549
Taxa de atividade ou de participação (PEA/PIA) %	60,96	55,14	55,28	47,68	55,14	47,37	56,76	49,97
Nível da ocupação (PO/PIA) %	137,07	107,99	107,16	80,13	104,96	77,38	113,01	85,52
Taxa de desemprego (PD/PEA) %	35,03	47,30	32,00	43,12	32,77	44,86	33,99	45,33

Fonte: PNAD Covid / IBGE. Elaboração: NUPE/UNIFOR.

PIA: População em idade ativa;

PNEA: População não-economicamente ativa;

PEA: População economicamente ativa;

PO: População ocupada;

PD: População desocupada.

Conforme os dados apresentados pela pesquisa do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) em relação às movimentações do mercado de trabalho (Tabela 6), é possível observar variações negativas no saldo entre o período de março até junho de 2020 em razão do aumento da taxa de desligamento e da queda da taxa de admissão que se deu por conta do isolamento social causado pela pandemia do COVID-19, o que ocasionou em várias empresas tanto evitarem novas contratações, quanto reduzir o quadro de colaboradores diante da nova realidade econômica.

Com o decorrer do ano, os resultados dos saldos foram melhorando a medida em que o confinamento social foi reduzindo. A partir do mês de julho os saldos positivos retornaram atingindo o ápice do ano em novembro no Brasil (397,3 mil), em setembro no Nordeste (89,4 mil) e em outubro no Ceará (16,2 mil). Entretanto, em dezembro de 2020 o saldo voltou a apresentar variação negativa no Brasil em decorrência da segunda onda da pandemia.

No tocante ao saldo acumulado do ano, nota-se variações tímidas, porém positivas no Brasil (142,7 mil), no Nordeste (34,7 mil) e no Ceará (18,5 mil), o que claramente vai demandar dos governos, políticas econômicas efetivas para estimular a oferta de empregos no mercado de trabalho.

Tabela 6 - Evolução mensal de admissões, desligamentos e saldo - Brasil, Nordeste e Ceará - Série com ajustes (em milhares).

Período	Brasil				Nordeste				Ceará			
	Adm.	Deslig.	Sald.	Var.%	Adm.	Deslig.	Sald.	Var.%	Adm.	Deslig.	Sald.	Var.%
Jan-20	1.504,0	1.386,8	117,2	0,30	187,6	191,2	-3,6	-0,06	36,7	34,3	2,4	0,21
Feb-20	1.605,4	1.380,3	225,1	0,58	191,7	188,7	3,0	0,05	37,9	30,8	7,1	0,62
Mar-20	1.450,0	1.722,8	-272,8	-0,70	174,8	241,7	-66,9	-1,05	33,6	40,9	-7,3	-0,63
Apr-20	650,2	1.601,7	-951,6	-2,45	78,1	225,1	-146,9	-2,34	12,9	48,1	-35,2	-3,07
May-20	750,0	1.117,2	-367,2	-0,97	92,5	150,1	-57,7	-0,94	14,7	25,9	-11,1	-1,00
Jun-20	943,8	970,4	-26,6	-0,07	114,0	118,7	-4,8	-0,08	19,3	21,9	-2,6	-0,23
Jul-20	1.148,7	1.011,0	137,7	0,37	148,2	123,2	25,0	0,41	27,7	21,7	6,0	0,54
Aug-20	1.289,3	1.046,0	243,3	0,65	189,3	129,8	59,5	0,97	34,5	23,0	11,5	1,04
Sep-20	1.431,0	1.113,6	317,4	0,84	224,7	135,3	89,4	1,45	37,6	25,2	12,3	1,11
Oct-20	1.590,1	1.199,3	390,7	1,02	214,4	145,7	68,7	1,10	43,4	27,2	16,2	1,44
Nov-20	1.564,5	1.167,2	397,3	1,03	208,0	140,3	67,7	1,07	40,0	24,7	15,3	1,34
Dec-20	1.239,3	1.307,2	-67,9	-0,17	162,5	161,3	1,2	0,02	29,9	26,0	3,8	0,33
Total	15.166,2	15.023,5	142,7	0,37	1.985,8	1.951,1	34,7	0,55	368,3	349,7	18,5	1,62

Fonte: Novo Caged – SEPRT/ME. Elaboração: NUPE/UNIFOR.

* A variação mensal do emprego toma como referência o estoque do mês anterior, sem ajustes.

O COMÉRCIO EXTERIOR NO BRASIL, NORDESTE E CEARÁ

De acordo com os dados de comércio exterior provenientes do MDIC/SECEX, em relação ao acumulado do ano, o Brasil apresentou declínio nas exportações (-6,9%), importações (-10,4%) e corrente comercial (-8,4%). Todavia, o saldo comercial cresceu 6% alcançando um superávit de US\$50,9 bilhões, mesmo diante da pandemia de covid-19 que ainda restringe parte das cadeias de comercialização e mantém o cenário de incertezas.

Ademais, o Nordeste também apresenta uma queda nas exportações (-4,6%), importações (-25,2%) e corrente comercial (-16,8%). A variação negativa no saldo comercial foi de 69,5% que se traduziu em um déficit de US\$ 1,2 bilhões. No Ceará foram registradas quedas na exportação (-18,5%) e corrente comercial (-16,8%). Em contrapartida as importações e o saldo cresceram em 2,4% e 586,4% respectivamente.

Analisando o mês de dezembro de 2020 em relação ao mesmo período de 2019 constata-se uma diminuição das exportações brasileiras (-0,2%), um aumento nas importações (46,7%) e na corrente comercial (18,8%). O saldo, entretanto, é negativo registrando uma retração de -99,0%. Em relação ao acumulado em 12 meses, o Ceará e Nordeste apresentaram um saldo negativo de US\$ 560 milhões e US\$ 1,2 bilhões, respectivamente. O Brasil, de modo oposto, apresentou um saldo positivo de US\$ 50,9 bilhões.

Tabela 7 - Volume de exportações, importações, saldo e corrente da balança comercial (R\$ milhões) – Brasil, Nordeste e Ceará¹⁾

País / região e estado	Exportações		Importações		Saldo		Corrente Comercial	
	US\$ Milhões	Var. %	US\$ Milhões	Var. %	US\$ Milhões	Var. %	US\$ Milhões	Var. %
Brasil								
Dez. 2020/ Dez. 2019	18.471	-0,2	18.414	46,7	57	-99,0	36.885	18,8
Acumulado do Ano	209.878	-6,9	158.937	-10,4	50.941	6,0	368.816	-8,4
Acumulado 12 meses	209.878	-6,9	158.937	-10,4	50.941	6,0	368.816	-8,4
Nordeste								
Dez. 2020/ Dez. 2019	854	22,4	980	9,9	-125	-35,1	1.834	15,4
Acumulado do Ano	8.272	-4,6	9.499	-25,2	-1.228	-69,5	17.771	-16,8
Acumulado 12 meses	8.272	-4,6	9.499	-25,2	-1.228	-69,5	17.771	-16,8
Ceará								
Dez. 2020/ Dez. 2019	153	-15,6	209	22,4	-56	-646,3	362	2,8
Acumulado do Ano	1.853	-18,5	2.413	2,4	-560	586,4	4.267	-16,8
Acumulado 12 meses	1.853	-18,5	2.413	2,4	-560	586,4	4.267	-7,9

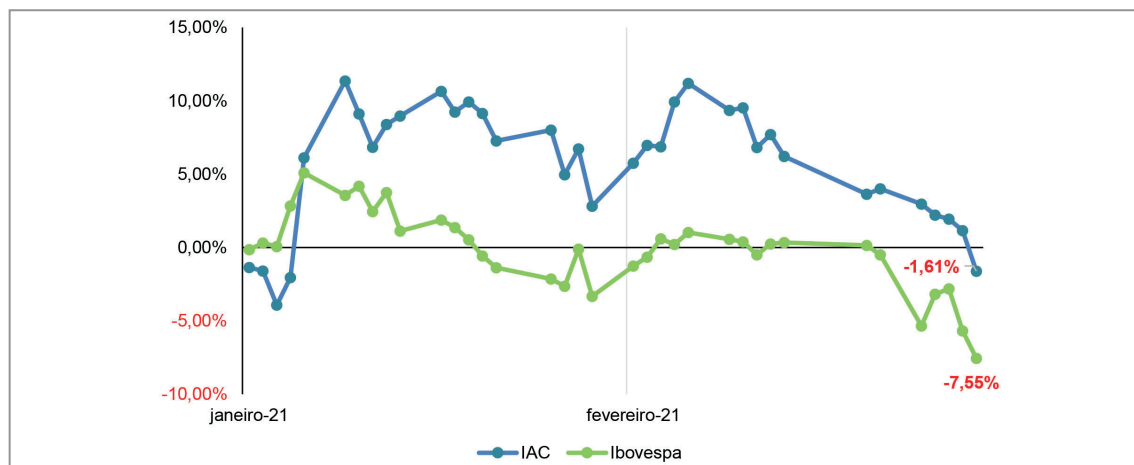
Fonte: MDIC/SECEX. Elaboração: NUPE/UNIFOR.

Nota: (*): Variação do acumulado de janeiro/2020 a dezembro/2020 em comparação com o acumulado para o mesmo período de 2019.

ÍNDICE DE AÇÕES CEARENSES (IAC)

As empresas cearenses registradas em bolsas de valores apresentaram declínio de 4,31% em fevereiro de 2020, variação negativa quando comparada com o mês anterior, conforme destaca o Índice de Ações Cearenses (IAC). No acumulado do ano, o IAC registra queda de 1,61% enquanto o Ibovespa apresenta declínio de 7,55% (Gráfico 2). Em contrapartida, no acumulado dos últimos 12 meses, o Ibovespa registra taxa superior ao IAC com valorização de 5,63%, percentual acima ao apurado em fevereiro de 2020, quando havia registrado taxa de 8,98%. O IAC apresentou retorno acumulado de 4,87% nos últimos 12 meses, taxa inferior aos 65,59% registrados em fevereiro do ano anterior.

Gráfico 3 – Retorno diário do IAC e do Ibovespa – fevereiro de 2021.



Fonte: Yahoo Finance. Elaboração: Nupe/Unifor.

Observando as empresas pertencentes ao IAC, em fevereiro de 2020, apenas a Arco Educação (ARCE) registrou retorno positivo (+13,11%), com participação de 28,64% no Índice. Em contrapartida, na variação acumulada do ano, quatro empresas obtiveram desempenho positivo, são estas: Pague Menos (+9,76%), com participação de 4,14%; Arco Educação (+6,45%), com participação de 28,64%; Aeris (+2,60%), com participação de 5,34% e Hapvida (+0,26%), com participação de 42,11% no Índice. No retorno acumulado dos últimos 12 meses, as maiores desvalorizações ocorreram com os papéis do Banco do Nordeste e M. Dias Brancos, que acumularam perdas de 34,74% e 30,02%, respectivamente. O destaque positivo são as ações da Hapvida com valorização de 38,59%.

Tabela 8 - Retornos do Ibovespa e das empresas contidas no IAC – Fevereiro de 2021.

Tickers	Retorno mensal (%)	Retorno acumulada no ano (%)	Retorno acumulado dos últimos 12 meses (%)	Participação mensal (%)
Ibovespa	-4,37%	-7,55%	5,63%	-
IAC	-4,31%	-1,61%	4,87%	100,00%
PGMN3	-2,46%	9,76%	-	4,14%
ARCE	13,11%	6,45%	-14,50%	28,64%
AERI3	-13,34%	2,60%	-	5,34%
HAPV3	-10,89%	0,26%	38,59%	42,11%
BNBR3	-4,99%	-9,87%	-34,74%	3,36%
GRND3	-7,13%	-14,56%	-26,19%	5,07%
MDIA3	-4,81%	-15,77%	-30,02%	6,30%
COCE5	-9,35%	-16,47%	-20,18%	2,52%
COCE3	-19,37%	-29,42%	-1,46%	2,52%

Fonte: Yahoo Finance. Elaboração: Nupe/UNIFOR.

* Data de referência: 26 de fevereiro de 2021.

** Retornos ajustados a dividendos e desdobramentos.

As demais empresas registraram desvalorização no decorrer do mês, em destaque para as ações ordinárias da Coelce (-12,47%), M. Dias Branco (-10,22%) e Grendene (-7,16%). A Arco (ARCE) apresentou contração (-5,89%) em janeiro de 2021, apesar de alta no dólar no mês, a queda nas bolsas americanas vivenciadas nas últimas semanas do mês contribuíram para o desempenho negativo do ativo.

Autores:

Alysson Inácio de Oliveira
Catherine dos Santos Rodrigues
Lucas Gomes Mesquita da Silva
Vicente Aníbal Da Silva Neto



**Universidade
de Fortaleza**

